

Universidade e escola uma interação importante para a formação humana crítica

University and school: an important interaction for critical human formation

Maria Augusta Mendes Gonçalves¹ Danieli Pereira² Adriana Sbardelotto Di Domenico³

RESUMO

Este trabalho busca ressaltar a importância da pesquisa e da extensão universitária estarem atuando em parceria com as escolas. E descreve um recorte de uma pesquisa sobre desigualdade de gênero, além da realização de uma rodada de palestras sobre a temática, com estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, de 9 colégios do município de Dois Vizinhos, estado do Paraná. Anteriormente à palestra, através da aplicação de um questionário, verificou-se as percepções e conhecimentos dos estudantes sobre desigualdade de gênero. A partir dos dados obtidos, percebeu-se que a maioria possui conhecimento do que é a desigualdade de gênero e visualiza ela em seu cotidiano. Entretanto, um número expressivo (30,25%) não tinha conhecimento sobre a temática. Foram realizadas 40 palestras totalizando 1.355 estudantes participantes. Com a palestra, buscou-se que os estudantes refletissem sobre a desigualdade de gênero e os benefícios da equidade, tendo como principal missão contribuir com a formação de cidadãos críticos e atuantes na minimização deste fenômeno social.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; desigualdade de gênero, iniciação científica, extensão universitária.

ABSTRACT

This work seeks to highlight the importance of research and university extension working in partnership with schools. And it describes an excerpt from a research on gender inequality, in addition to the realization of a round of lectures on the theme, with students from the 8th grade of elementary school to the 3rd year of high school, from 9 schools in the municipality of Dois Vizinhos, state of Paraná. Prior to the lecture, through the application of a questionnaire, the perceptions and knowledge of the students about gender inequality were verified. From the data obtained, it was perceived that most have knowledge of what gender inequality is and visualize it in their daily lives. However, a significant number (30.25%) had no knowledge about the subject. There were 40 lectures totaling 1,355 participating students. With the lecture, it was sought that the students reflect on gender inequality and the benefits of equity, having as main mission to contribute to the formation of critical and active citizens in minimizing this social phenomenon.

KEYWORDS: adolescents; gender inequality, scientific initiation, university extension.

INTRODUÇÃO

A escola e a universidade não devem ser apenas uma estrutura física, transmissora de conhecimentos científicos e técnicos, mas um espaço interativo no qual ocorre troca de conhecimentos, com inovação, interação, de forma lúdica e crítica, para que ocorra a formação de cidadãos conscientes, tanto em termos de direitos como deveres, de forma

¹ Bolsista de pesquisa PIBIC. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: mariaaugusta@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 2503386008016738.

² Bolsista de extensão PROREC. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: danielipereira@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 6314769831181488.

³ Docente da área de matemática/ Cozoo. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: domenico@utfpr.edu.br. ID Lattes: 7513246316553733.



que o aluno entenda o funcionamento da sociedade e seja instigado a pensar formas de melhorar esta. Miranda et al. (2018), enfatiza que a parceria universidade-escola necessita de uma construção coletiva e aberta ao diálogo, porém além disso, essa parceria propicia uma troca enriquecedora entre instituições e indivíduos que nelas fazem parte, em termos de conhecimento, experiências, atividades interdisciplinares e vivência na prática.

A universidade, fundamentada no tripé ensino, pesquisa e extensão é definida por Oliveira; Dutra, (2020) como um espaço de conhecimento e formação humana, que possui a capacidade de promover a democracia, o bem-estar, a justiça e a liberdade. Nesse íterim um acadêmico obtém uma formação completa quando além do curso de graduação, participa também de projetos de pesquisa e extensão.

A pesquisa durante a graduação permite ao estudante possibilidades de desenvolver autonomia intelectual, onde este pode construir um raciocínio crítico e exercer sua criatividade, além de crescimento pessoal, desenvolvimento de responsabilidade e maturidade. Também dá a possibilidade da continuidade na carreira acadêmica, em cursos de mestrado e doutorado, ampliando os conhecimentos na área de atuação profissional, possibilitando uma maior socialização através da participação em grupos de pesquisas, eventos técnicos e congressos (PINHO, 2017).

Neto, Nascimento e La Fare, (2023) descrevem que embora os estudantes ao longo da sua graduação realizem pesquisas, a Iniciação Científica (IC) que consiste na introdução de um aluno no desenvolvimento de projetos e no mundo da ciência, é uma instância significativa na pesquisa científica, pois os acadêmicos participantes são orientados por um pesquisador experiente em determinada área, e isso desempenhará inúmeros benefícios na vida acadêmica e profissional destes discentes.

Através do envolvimento no desenvolvimento de ações extensionistas os acadêmicos aprendem muito pela troca de conhecimentos, vivenciando problemas sociais, desenvolvendo atividades práticas, resolvendo problemas da comunidade, fortalecendo assim a aprendizagem, o desenvolvimento da oratória, o amadurecimento pessoal e sensibilização com os outros (FERNANDES et al. 2012). Pois a extensão universitária, envolve diversificados âmbitos e modalidades que as diferenciam, tanto em sua finalidade e formato, ela pode ocorrer, em eventos, palestras e oficinas, com responsabilidades sociais, técnicas, científicas, esportivas, artísticas, com cunho educativo, pode ser com objetivo de divulgação, desenvolvimento e/ou ampliação dos conhecimentos produzidos na universidade (BARBOSA et al. 2019).

Em termos de responsabilidade social, também é papel da universidade contribuir com a resolução dos problemas da sociedade, orientando seus acadêmicos a buscar soluções (EIDT; CALGARO, 2021). Nesse cenário, um problema social ainda vigente que a Universidade tem a responsabilidade de contribuir com a minimização e encontrar formas de solucionar é a desigualdade de gênero. Esta compõe o quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável dentre os 17 descritos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como ações para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

Segundo Magalhães et al. (2023) a sociedade sugere expectativas culturais, comportamentais, atitudes, personalidades, atributos físicos e intelectuais para homens e para mulheres baseadas em sua identidade de gênero. Acarretando a desigualdade de gênero, cuja problemática é enfrentada pelas mulheres há décadas, e embora já tenham ocorrido muitas conquistas, muitos direitos adquiridos, ainda se verifica a estereotipação de profissões, o fenômeno do teto de vidro e as diferenças salariais (CHIES, 2010).



Para Silva et al. (2022) essas desigualdades que desfavorecem as mulheres estão presentes nos mais diversificados âmbitos profissionais, políticos, esportivos e sociais. Muitas vezes ocorrem dentro da própria casa, ou no ambiente de trabalho com a divisão sexual de tarefas e com salários menores. Dados compilados no Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero (CMIG), mostram que, em 2019, 54,5% das mulheres e 73,7% dos homens participavam da força de trabalho e no mesmo ano, as mulheres dedicaram praticamente o dobro de tempo que os homens nas atribuições domésticas, em média 21,4 horas semanais contra 11,0 horas masculinas (IBGE, 2021). Esses dados apresentam um indicativo da dificuldade do gênero feminino na inserção do mercado de trabalho, já que elas costumam conciliar o trabalho remunerado com o trabalho não remunerado, que compreende os afazeres domésticos e os cuidados com pessoas menores e idosos.

Além de toda discriminação, diferenças e preconceito, as mulheres, diariamente necessitam provar que são tão qualificadas, competitivas e competentes quanto os homens, para obter respeito e manter-se em suas funções, com isso necessitam fazer todas as atividades que um homem faz, todavia melhor, somente a partir disso, conseguem reconhecimento diante da sociedade (SILVA et al, 2022).

Tendo conhecimento dessa problemática e das responsabilidades sociais das universidades, o presente artigo descreve um recorte das ações de um projeto de pesquisa realizado em parceria com um projeto de extensão. Através destes foi apresentada uma atividade de pesquisa e reflexão com estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio do município de Dois Vizinhos/PR.

A parceria universidade-escola, proporcionou conhecimento e discussão sobre a desigualdade de gênero nos mais variados setores, também os alunos foram instigados a serem os responsáveis pelo fim dessa problemática, o fortalecimento dessa parceria oportunizou ambas as instituições. A pesquisa realizada, buscou levantar quais eram as percepções e conhecimentos dos estudantes diante a desigualdade de gênero. Em vista disto, este artigo tem como objetivo relatar a importância dos projetos de pesquisa e extensão universitária e também alguns resultados da ação realizada a partir da parceria universidade-escola, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Dois Vizinhos e Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos.

METODOLOGIA

Com base nas revisões bibliográficas e estudos realizados foi produzida uma palestra sobre a Desigualdade de Gênero: mulher x relações de trabalho, na qual elencou-se: a história do gênero feminino no âmbito escolar até o ingresso na universidade, os principais direitos conquistados ao longo dos anos, a inserção da mulher no mercado de trabalho, as desigualdades que a mulher enfrenta nos mais variados setores e a estereotipação de gênero.

A palestra elaborada foi apresentada pelas bolsistas do projeto de pesquisa e do projeto de extensão “Mulheres na Agro: enfrentamentos e vitórias das últimas décadas e limitações atuais” a estudantes do 8º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, de oito colégios pertencentes ao Núcleo Estadual de Educação de Dois Vizinhos, localizados nas áreas rural e urbana do município de Dois Vizinhos/PR e ainda no Colégio Sesi. Previamente a palestra, os alunos receberam um convite para participar de forma voluntária de uma pesquisa visando levantar o entendimento destes sobre a igualdade de gênero, para tanto foi entregue aos estudantes um questionário, dentre as perguntas



elecaremos neste trabalho um recorte que abrange: idade, sexo, série escolar e compreensão sobre igualdade de gênero e ainda, estes levaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura dos pais ou responsáveis, todos impressos. Os que se sentissem interessados em participar desta pesquisa deveriam devolver na escola os termos assinados e o questionário respondido. Esta enquête foi aplicada para provocar uma reflexão prévia ao assunto a ser abordado posteriormente na palestra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rodada de palestras ocorreu no mês de julho de 2023, posteriormente ao projeto tramitar e ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UTFPR-DV. Conforme dados da Tabela 1, o público total de alunos ouvintes foi 1355 alunos, com idade entre 12 e 21 anos, (50,77%) são do sexo masculino e (49%) do sexo feminino, 22 alunos do 8º ano, 342 alunos do 9º ano, 334 alunos do 1º ano, 305 alunos do 2º ano e 352 alunos do 3º ano.

Tabela 1 – palestras realizadas nos colégios.

Colégios	Número de palestras por estabelecimento	Número de estudantes ouvintes por estabelecimento
Anchieta	3	140
Bandeira	2	69
Dois Vizinhos	12	344
Duque de Caxias	1	22
Germano Stédile	2	103
Leonardo da Vinci	15	442
Monteiro Lobato	2	66
Paulo Freire	1	40
Sesi	2	129
Total de alunos ouvintes	40	1355

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Sobre o questionamento “o que você entende por igualdade de gênero”, notou-se que a maioria deles (48,70%) acredita que isso significa: homens e mulheres possuírem os mesmos direitos em qualquer ambiente onde estiverem, sem ter nenhum tipo de diferença. Porém, um número expressivo dos estudantes não sabia o que significava, ou seja (30,25%) dos respondentes.

Posteriormente ao desfecho da palestra, os alunos foram convidados a avaliar a mesma. Descrevendo em uma folha de papel o que achavam do tema e da desenvoltura das apresentadoras. A partir das respostas, percebeu-se que geral estes se interessaram bastante pela temática e descreveram comentários positivos entre eles: “Muito bom o assunto, fez com que eu pensasse no futuro”, “A palestra foi incrível, muito necessária para



mostrar a desigualdade de gênero”; “Gostei muito, aprendi a importância da luta pela igualdade de gênero”, entre outros.

Diante do trabalho realizado nas escolas, defende-se a importância da pesquisa e da extensão universitária, pois a palestra proporcionou aos estudantes momentos de reflexão sobre a desigualdade de gênero, e fomentou as consequências positivas da equidade, bem como destacou o impacto que as ações cotidianas, até mesmo dentro de casa, proporcionam na minimização desta problemática, e enfatizou a responsabilidade que estes adolescentes/jovens possuem de serem provedores da equidade de gênero.

CONCLUSÃO

Um número considerável (30,25%) dos estudantes não tinha conhecimento sobre a desigualdade de gênero, desse modo a palestra possibilitou informações sobre esta problemática e os instigou a refletir sobre.

Assim, vale ressaltar a importância da pesquisa e da extensão universitária, pois no trabalho realizado pelas bolsistas de pesquisa e extensão se apresentou uma visão crítica aos estudantes sobre o tema, possibilitando discussões e incentivando a equidade de gênero. Destaca-se que através da parceria universidade-escola, é possível juntar conhecimentos que vão além dos presentes nos conteúdos programáticos, de forma a contribuir na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Agradecimentos

Agradecemos a UTFPR-DV pela concessão das bolsas PIBIC e PROREC que possibilitaram a execução deste trabalho, assim como outros. E ao NRE-DV e ao SESI pela parceria e oportunidade de realizar este trabalho em suas dependências.

Conflito de interesse

“Não há conflito de interesse”. Contudo, aqui fora retratada uma síntese do trabalho realizado e os demais resultados da pesquisa aplicada nos colégios são apresentados em outros artigos, que se encontram em avaliação nas revistas em que foram submetidos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. de A; SALES, M. C; SOUZA, I. L. L. de; SALES, A. F. G; SILVA, G. C. JÚNIOR, M. M. de. L. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146465>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CHIES, P. V; Identidade de gênero e identidade de gênero e identidade profissional no campo identidade profissional no campo de trabalho de trabalho. **Estudos Feministas, Florianópolis**, v.18, n.2, p.507-528, mai./ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vNpYg8vTqCJ5vxqCz9KfKVR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2023.



EIDT, E. C; CALGARO, R. Responsabilidade social universitária – histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, v. 26, n. 01, p. 89-111, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100006>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERNANDES, M. C; SILVA, L. M. S. da; MACHADO, A. L. G; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-194, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 15 ago. 2023.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**, 2021. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101784>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MAGALHÃES, S; PATRÃO, A; PEREIRA, V; RODRIGUES, L; NOGUEIRA, C. Intervir na (des)igualdade de gênero nas organizações do Alto Minho – o Projeto BRIDGES. **PsychTech & Health Journal**, vol. 6, n. 2, p. 70-81, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26580/PTHJ.art52-2023>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MIRANDA, L. L; OLIVEIRA, P. S. N; FILHO, J. A. de S; SOUSA, S. K. R. B.. A Relação Universidade-Escola na Formação de Professores: Reflexões de uma Pesquisa-Intervenção. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 301-315, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703005172017>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NETO, P. S; NASCIMENTO, I; LA FARE, M. de. As possíveis contribuições do conceito de mimesis para pensar a iniciação científica em tempos de regulação da conduta em pesquisa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838357>. Acesso em: 22 ago. 2023.

OLIVEIRA, I. M. de; DUTRA, A, C, M. Universidade, comunidade e escola: um diálogo possível. **Educação: Desafios, Perspectivas e Possibilidades**, p. 604-613, 2020. Disponível em: 10.37885/201001924. Acesso em: 15 ago. 2023.

PINHO, M. J. de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300005>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, A. R. da; MATOS, F. R. N; MACHADO, D. Q; BARATA, M. J. Relações de gênero no ambiente militar: O efeito teto de vidro. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais: Avanços e Desafios**, v.14, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.14.2022.e725>. Acesso em: 22 ago. 2023.